

Sinalizando a Sexualidade

*Maria de Fátima Ferrari **

*Regina Célia Nascimento de Almeida***

SINALIZANDO A SEXUALIDADE é uma série de filmes didático-informativos sobre saúde sexual e reprodutiva com apresentação bilíngüe – LIBRAS / Língua Portuguesa –, direcionada à comunidade surda. A produção desse material didático é uma das ações, dentre muitas, da proposta pedagógica de intervenção desenvolvida pelo Núcleo de Orientação à Saúde Sexual do Surdo – NOSS, no Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES.

O NOSS é um projeto de Educação em Saúde que tem como objetivo a inclusão social por meio da acessibilidade e equidade nas áreas da Educação e da Saúde, contribuindo, assim, para a cidadania e emancipação da pessoa surda.

Entendemos que o processo de inclusão social da pessoa surda significa dar-lhe visibilidade e condições de participação comunitária por meio do oferecimento de oportunidades, da eliminação de barreiras e do desenvolvimento de competências, valorizando as suas potencialidades.

Esse núcleo desenvolve um trabalho de orientação sexual a adolescentes, jovens e adultos surdos, oferecendo-lhes informações sobre sexualidade e organizando espaços de discussão, reflexão e questionamentos sobre valores, posturas e tabus referentes a relacionamentos e comportamentos sexuais. Dessa forma, desejamos auxiliá-los na construção de uma visão positiva da sexualidade, no desenvolvimento de uma comunicação clara nas relações interpessoais, na elaboração de seus próprios valores a partir de um pensamento crítico e questionador, e na tomada de decisões responsáveis a respeito de sua vida sexual atual e futura.

As ações do NOSS estão fundamentadas na filosofia educacional bilíngüe e na abordagem sócio-interacionista de Vigotsky. Assim os aspectos culturais, lingüísticos, afetivos e identitários norteiam nossas atividades pedagógicas.

Na metodologia de Orientação Sexual, todo o processo de construção e reconstrução do conhecimento é mediado pelo par competente: instrutores surdos, do sexo feminino e masculino. As professoras especializadas na área da surdez, com olhar de pesquisadoras, coordenam e orientam as atividades interventivas, analisando-as, reformulando-as e as reestruturando.

.....
 *Professora de Biologia do INES com Especialização na área da surdez, Pós-graduada em Magistério na área da Surdez pela UFRJ e em Psicomotricidade pela UNESA

**Professora de Biologia do INES com Especialização na área da surdez e Pós-graduada em Magistério na área da Surdez pela UFRJ

Com o propósito de tornar claras as ações e o funcionamento do NOSS, criamos um organograma, que apresentaremos a seguir.



Este projeto tem duas vertentes: uma na área da Educação e a outra na área da Saúde.

Na educação, as ações pedagógicas na temática da sexualidade são desenvolvidas pela OFICINA DE SAÚDE, que tem o objetivo de promover a saúde sexual e reprodutiva, reduzindo os riscos aos quais a população surda encontra-se mais exposta, como gravidez precoce e/ou indesejada, DSTs e as diferentes formas de violência. A vulnerabilidade dessa comunidade é decorrente das barreiras lingüísticas impostas, pois todas as campanhas e informações sobre saúde são veiculadas em Língua Portuguesa e a maioria dos surdos não tem domínio pleno desta língua.

A OFICINA DE SAÚDE atende aos alunos do Colégio de Aplicação do INES, dando prioridade àqueles com idade a partir de 10 anos. Essa faixa etária, segundo o Fundo de População das Nações Unidas – UNFPA, caracteriza o início da população jovem. Até o momento, nossas ações estão voltadas aos estudantes da 1ª série do Ensino Fundamental até o Ensino Médio e, no próximo ano, passaremos também a desenvolver atividades com as crianças da Educação Infantil e com os alunos dos cursos profissionalizantes da Divisão de Qualificação e Encaminhamento Profissional - DIEPRO que são oriundos da comunidade.

A OFICINA promove atividades de INTERVENÇÃO COMPORTAMENTAL nos espaços:

- da SALA DE CONVERSA, onde o surdo expõe suas dúvidas e vivências problematizadas para o profissional de sua escolha, recebendo a orientação necessária;
- das DINÂMICAS PARTICIPATIVAS, onde realizamos dinâmicas de grupo, workshops e palestras
- e dos CURSOS DE AGENTES MULTIPLICADORES DE INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA.

As situações-problema manifestadas pelos alunos durante as atividades de intervenção são analisadas e, quando necessário, encaminhadas para sócio-diagnóstico e atendimento ambulatorial no hospital ou posto de saúde conveniado.

Além de desenvolvermos as atividades com os alunos surdos, realizamos ainda, reuniões e palestras para os pais e professores com a colaboração da psicóloga Roberta Pinheiro. Também desenvolvemos uma pesquisa de estudo comportamental e realizamos consultorias, assistências técnicas e produção de material didático-informativo especializado.

Na Saúde, a atuação do NOSS é fundamental, em função da precariedade de assistência em serviços que atendam às necessidades especiais do surdo nas questões relativas à saúde reprodutiva (gravidez precoce e planejamento familiar) e práticas sexuais seguras. Constatamos que esses serviços não apresentam profissionais preparados para lidar com a comunidade de surdos que, na grande maioria, não têm domínio da Língua Portuguesa. Em consequência disso, há uma deficiência no atendimento a essa população, comprometendo a saúde e a recuperação dos indivíduos afetados pelas DSTs, em especial pela infecção do HIV.

No momento, estamos em fase final de consolidação de parceria com o Centro Municipal de Saúde Silveira Martins, no Catete. Em 2006, esse Centro vai oferecer atendimento ambulatorial e participação dos adolescentes e jovens surdos nos projetos de prevenção de DSTs e Planejamento familiar. Uma das atividades dessa parceria será a realização de palestras em nossa escola, para alunos, pais e professores.

A atuação do NOSS junto à equipe dos profissionais de saúde desse Centro será através de Assessoria Técnica e acompanhamento dos casos encaminhados.

Também no próximo ano, vamos atuar no Curso de Medicina da Universidade Federal Fluminense, ministrando palestras sobre sexualidade e surdez no componente curricular “Saúde e Sociedade”, a convite da Dra e Prof. Luiza S. M. da Costa.

A visão de saúde do NOSS é sob o prisma do bem-estar físico, emocional e social e, sob esses aspectos, a saúde sexual está inserida num contexto genérico de saúde, perpassando não só a ausência de doença, mas as condições de vida geradas pela desigualdade social, que repercutem na saúde das pessoas. O desemprego, os baixos salários, as dificuldades de acesso ao lazer e à cultura, a má nutrição, a ausência de condições básicas de moradia e higiene e o baixo nível de escolaridade são fatores que interferem no bem-estar do ser humano e podem gerar o estresse, a ansiedade, a insatisfação, a frustração e a baixa auto-estima e, conseqüentemente, podem afetar o pleno funcionamento do organismo, logo, também a sexualidade.

Em face do exposto, o NOSS firmou um acordo de cooperação técnica com o Instituto de Bioquímica Médica/IBqM da Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ, sob a coordenação da Dra. Vivian M. Rumjanek. Nesse Instituto, existe um Programa de Educação em Ciências, coordenado pelo Prof. Leopoldo Meis, voltado para professores e alunos de Ensino Médio. Em outubro desse ano, iniciamos nossas ações, realizando um Curso Piloto, cujo tema foi “O Sistema Imune na Saúde e na Doença”, para profissionais surdos e ouvintes da equipe do NOSS, ministrado pela Dra Vivian M. Rumjanek e pela doutoranda Sandra R. Mascarenhas.

Essa parceria visa abordar a educação científica para incluir o surdo em uma sociedade mais tecnológica por meio:

- . da criação e implantação de “Cursos de Férias”, numa abordagem experimental para o Ensino de Ciências para alunos surdos do Ensino Médio”,
- . do oferecimento de estágios em laboratórios de pesquisa científica do Instituto de Bioquímica da UFRJ para estudantes surdos, capacitando-os para a rotina do trabalho em laboratório e futura inserção neste mercado;
- . da criação e implantação de um curso para a formação de jovens surdos em Técnico de Laboratório de nível médio;
- . do desenvolvimento de estudo sobre a criação no INES de um campus avançado da UFRJ, com a oferta de um curso universitário para a formação de pesquisadores em Biociências.

Nesse contexto, o Instituto de Bioquímica Médica possui grande experiência no oferecimento do ensino associado à pesquisa. Desta forma, o aluno aprende a buscar a solução de problemas, procurando caminhos e modificando, rapidamente e sempre que necessário, as abordagens empregadas. Este comportamento é importante não só na ciência, mas na sua atitude frente à vida atual.

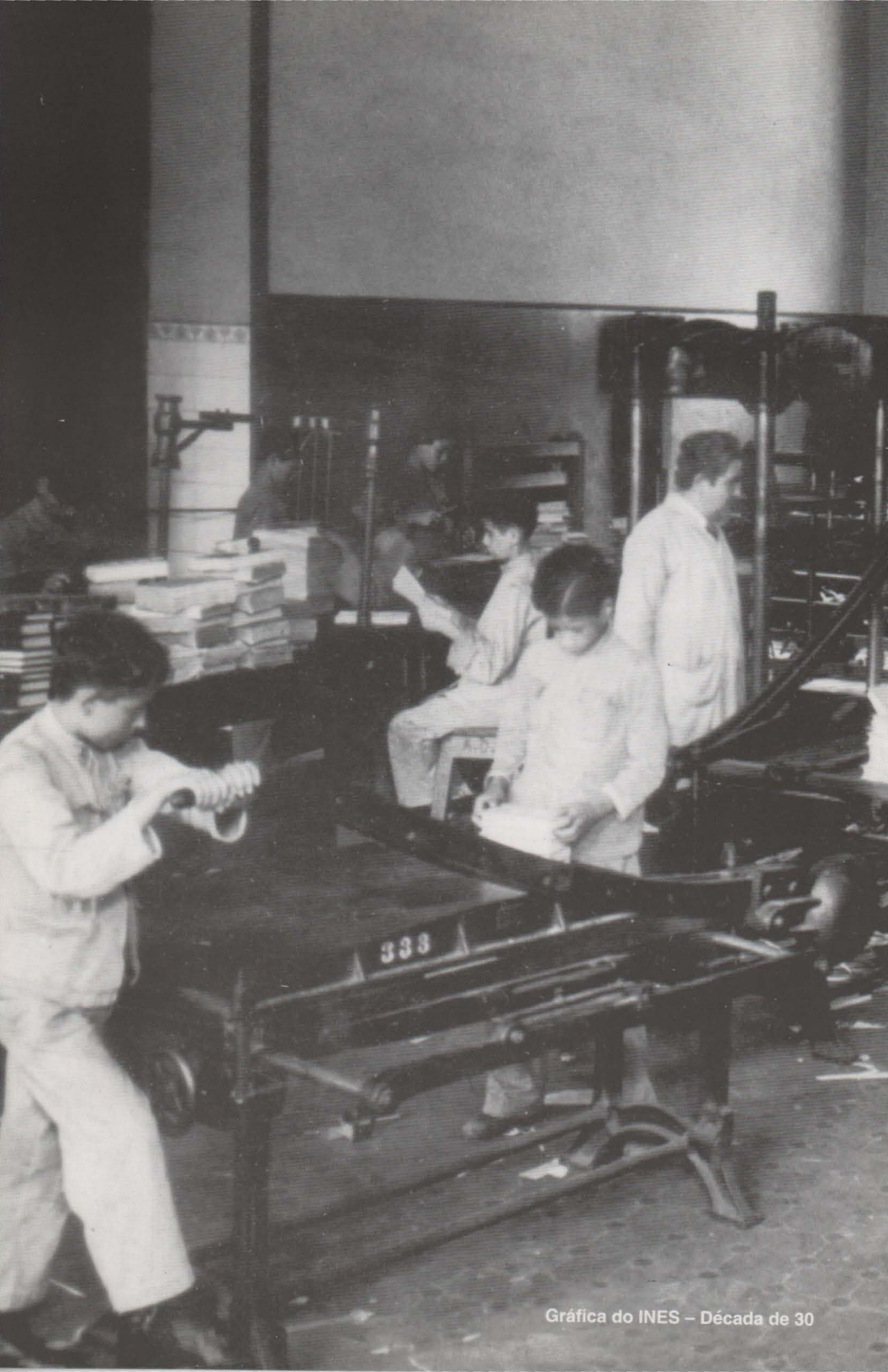
O projeto apresentado visa abordar dois aspectos:

- . o direito à informação e à saúde na área extremamente sensível da sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis e
- . a abordagem informal da educação científica.

Acreditamos que seja necessário ampliarmos os conhecimentos da pessoa surda, para que ela tenha condições de compreender e analisar, em sua complexidade, os acontecimentos do cotidiano e os impactos causados por suas ações em sua vida. Dessa forma, pretende-se contribuir na melhoria da qualidade de vida na dimensão individual e coletiva, e na formação de uma consciência responsável pela construção de uma sociedade saudável. Isso seria possível através de uma maior acessibilidade às informações sobre a saúde sexual e uma inserção da pessoa surda na discussão dos problemas sociais referentes à saúde sexual do surdo, como também na elaboração de ações participativas comunitárias.

No entanto, de nada servirá essa conscientização se não for oferecido, à comunidade surda, acesso ao atendimento especializado nos serviços de saúde, envolvendo intérpretes treinados para esse fim, capazes de inspirar confiança no paciente surdo, para que este possa se abrir, fornecer informações e fazer questionamentos nessa área tão sensível da sexualidade. A desinformação dos surdos e o despreparo da sociedade para lidar com eles têm como consequência o comprometimento da própria saúde, implicando um alto risco de contaminação de DSTs/AIDS e de propagação da epidemia.

No segundo aspecto, oferecemos aos alunos surdos condições de desenvolver o pensamento, o raciocínio, a criatividade e a capacidade de questionar, buscar soluções, de mudança e adaptação, bem como oportunidades para que sejam apresentados à Ciência como um processo e não um produto, para descobrirem novos talentos através dos cursos de férias, e de estágios em laboratórios com cientistas altamente qualificados, acreditando que, melhor qualificados em um campo de atividade em que existe carência em nosso país, esses indivíduos terão maiores possibilidades de inclusão em uma sociedade cada vez mais tecnológica.



Gráfica do INES – Década de 30

Realização

INES

Instituto Nacional de
Educação de Surdos

Secretaria
de Educação
Especial

Ministério
da Educação

